



Principais Resultados

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO DE SAÚDE BUCAL DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA VISÃO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS APÓS O SURGIMENTO DA COVID-19

AOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE,

Primeiramente gostaríamos de agradecer a sua participação na nossa pesquisa nacional intitulada: **“Avaliação das condições de atendimento de saúde bucal das Unidades Básicas de Saúde na visão dos cirurgiões-dentistas após o surgimento da COVID-19”** que foi desenvolvida pelo Professor Alexandre Emidio Ribeiro Silva e sua equipe.

Com o término da coleta de dados, que ocorreu entre os dias 28 de julho e 17 de agosto de 2020, estamos fornecendo um *feedback* com as principais informações coletadas no estudo. Sua participação foi fundamental para realizarmos um diagnóstico da situação atual dos atendimentos odontológicos na Atenção Primária em Saúde (APS) brasileira durante a pandemia de COVID-19.

Características gerais dos cirurgiões-dentistas da APS

A pesquisa obteve um total de 958 respostas, sendo a maioria de mulheres (73,6%). Quanto à localização dos cirurgiões-dentistas: 52,4% eram da Região Sul, 20,3% da Região Sudeste, 18,8% da Região Nordeste, 5,5% da Região Centro-Oeste e 3,0% da Região Norte do Brasil.

Principais mudanças na rotina dos atendimentos prestados na APS

Com o surgimento da atual pandemia, a maioria dos cirurgiões-dentistas (70,9%) relatou que os usuários passaram a ser avaliados quanto aos sinais e sintomas da COVID-19 antes de entrarem para a consulta médica, odontológica ou de enfermagem.

Mudanças quanto ao fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual - EPI também ocorreram. Foi relatado o aumento no fornecimento de EPI após o surgimento da COVID-19 (86,5%). A grande maioria relatou que foram disponibilizados *face shield* (92,0%), avental descartável (88,3%) e máscara PFF2 (88,7%). No entanto, a quantidade nem sempre foi suficiente; 38,8% e 47,0% dos

participantes relataram que a quantidade de avental descartável e de máscara PFF2 disponibilizados, respectivamente, não foram suficientes para todos os atendimentos.

Impacto na quantidade de atendimentos odontológicos realizados na APS

Foi observada uma redução na quantidade de consultas odontológicas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Antes do aparecimento da COVID-19 eram atendidos em média 9,0 pacientes por turno, após o surgimento da COVID-19 a média passou para 3,5 pacientes por turno.

A grande maioria dos cirurgiões-dentistas acredita que existe risco de contaminação pelo novo coronavírus, tanto para o profissional (93,6%) como para o paciente (94,2%), caso sejam atendidos mais de um paciente por turno com procedimentos que gerem aerossol.

A maior parte (67,8%) dos participantes relatou que os gestores de saúde do seu município estão analisando ou já adotaram algum protocolo para evitar o risco de contaminação durante os atendimentos odontológicos. E entre as medidas adotadas ou pensadas, atender menos pacientes por turno para realizar os processos de desinfecção do ambiente e a troca de EPI foram as mais relatadas (81,6%).

Realização de teletriagem e protocolo a ser seguido em pacientes com COVID-19

A realização de triagem de forma não presencial pode beneficiar o controle da propagação do novo coronavírus. A maioria (76, 1%) dos participantes relatou que não é realizado teletriagem na UBS onde trabalha, mas 52,9 % acredita que é possível a sua implementação.

Em relação ao protocolo a ser seguido caso um paciente relate que possui COVID-19, 82,4% dos cirurgiões-dentistas têm conhecimento sobre protocolo, mas 49,5% destes não receberam qualquer treinamento sobre este protocolo de atendimento durante a pandemia de COVID-19.

Sentimentos psicológicos

Quanto ao sentimento de segurança para a realização dos atendimentos odontológicos, a maioria dos participantes (66,8%) relatou que se sente inseguro ou muito inseguro. Além disso, 47,2% acredita que a UBS onde trabalha não possui condições de realizar atendimento odontológico de forma segura.

Contaminação dos profissionais

Quanto à realização de testes para verificar a contaminação por COVID-19, 68,0% dos participantes já o realizaram. Mas 61,3% deles realizaram apenas uma vez em seis meses de pandemia. A maioria dos testes realizados (75,8%) foi pago pela Secretaria de Saúde onde o profissional trabalha.

Quanto a ter apresentado a COVID-19, 5,1% dos profissionais que participaram da pesquisa já foram diagnosticados. Destes, 33,3% acreditam que contraíram o vírus durante os atendimentos odontológicos.

Mais uma vez agradecemos a participação de todos, e esperamos que os resultados do estudo auxiliem na adoção de medidas para reduzir o impacto da pandemia nos serviços odontológicos na APS.

Atenciosamente,

Prof. Dr. *Alexandre Emidio Ribeiro da Silva*

FACULDADE DE ODONTOLOGIA - UFPEL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA UFPEL